

A Sustentabilidade nas Licenciaturas em Educação do Campo: formação de professores de Ciências da Natureza

Sustainability in Rural Education Degree Programs: Training Science Teachers

La Sostenibilidad en las Licenciaturas en Educación Rural: Formación de Profesores de Ciencias Naturales

Daiane Netto  

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Marilisa Bialvo Hoffmann  

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Este estudo analisa a abordagem da sustentabilidade nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), com foco na formação de professores de Ciências da Natureza. Por meio de uma revisão sistemática de dissertações e teses brasileiras (2012-2023), investigamos a presença do conceito de sustentabilidade, suas definições e aplicações pedagógicas. Os resultados indicam que a sustentabilidade é frequentemente associada à agroecologia, educação ambiental e desenvolvimento territorial sustentável. Entretanto, observa-se uma lacuna na sistematização conceitual nos documentos analisados. Além disso, há uma crítica recorrente ao modelo de desenvolvimento capitalista, destacando-se a valorização das práticas tradicionais e comunitárias. A pesquisa contribui para o fortalecimento das LEdoCs ao evidenciar a necessidade de ampliar a integração da sustentabilidade nos currículos e práticas formativas, promovendo uma educação crítica e transformadora.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Desenvolvimento Sustentável; LEdoCs; Ambiente; Agroecologia.

Abstract

This study analyzes the approach to sustainability in Rural Education Degree Programs (LEdoC), focusing on the training of Science teachers. Through a systematic review of Brazilian dissertations and theses (2012-2023), we investigate the presence of the concept of sustainability, its definitions, and pedagogical applications. The results indicate that sustainability is often associated with agroecology, environmental education, and sustainable territorial development. However, a gap is observed in the conceptual systematization within the analyzed documents. Additionally, there is a recurring critique of the capitalist development model, highlighting the appreciation of traditional and community-based practices. This research contributes to strengthening LEdoCs by evidencing the need to expand the integration of sustainability into curricula and training practices, promoting critical and transformative education.

Keywords: Environmental Education; Sustainable Development; LEdoCs; Environment; Agroecology.

Resumen

Este estudio analiza el enfoque de la sostenibilidad en las Licenciaturas en Educación Rural (LEdoC), con énfasis en la formación de profesores de Ciencias de la Naturaleza. A través de una revisión sistemática de tesis y disertaciones brasileñas (2012-2023), investigamos la presencia del concepto de sostenibilidad, sus definiciones y aplicaciones pedagógicas. Los resultados indican que la sostenibilidad se asocia frecuentemente con la agroecología, la educación ambiental y el desarrollo territorial sostenible. Sin embargo, se observa una falta de sistematización conceptual en los documentos analizados. Además, hay una crítica recurrente al modelo de desarrollo capitalista, destacándose la valorización de las prácticas tradicionales y comunitarias. Esta investigación contribuye al fortalecimiento de las LEdoC al evidenciar la necesidad de ampliar la integración de la sostenibilidad en los planes de estudio y prácticas formativas, promoviendo una educación crítica y transformadora.

Palabras clave: Educación Ambiental; Desarrollo Sostenible; LEdoCs; Medio Ambiente; Agroecología.



1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade vem ganhando protagonismo na educação, especialmente nas Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoCs), que preparam professores para atuar em áreas rurais com uma abordagem integrada às particularidades das realidades socioambientais locais. O Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo), criado em 2012, impulsionou a expansão dessas licenciaturas e reforçou a necessidade de incorporar a sustentabilidade nos currículos, promovendo uma educação crítica e reflexiva.

Segundo o Dicionário da Educação do Campo (Silva, 2012), a sustentabilidade é compreendida de forma crítica, questionando o conceito de desenvolvimento sustentável apropriado pelo capital, frequentemente associado à insustentabilidade e à degradação ambiental. Em contrapartida, as comunidades camponesas praticam um modelo de relação integrada com a natureza, em que a terra é simultaneamente espaço de trabalho e vida, promovendo segurança alimentar, conservação ambiental e economia local (Martins, 1980).

O desenvolvimento sustentável, quando subordinado a interesses industrial-capitalistas, justifica práticas predatórias que ignoram as relações das populações locais com seus territórios. Nesse contexto, a Educação do Campo surge como alternativa que valoriza os saberes, culturas e práticas das comunidades rurais, alinhando-se à agroecologia e ao empoderamento comunitário, conforme destacam Caldart (2004) e Melzer, Brick e Hoffmann (2021).

Dada a relevância da sustentabilidade nas LEdoCs, há lacunas sobre como esse conceito é abordado na formação de professores, especialmente em Ciências da Natureza. Este estudo investiga a concepção e aplicação da sustentabilidade nesses programas por meio de uma revisão sistemática no Portal de Periódicos CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas e políticas educacionais voltadas a modelos mais sustentáveis.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Embora muito disseminado atualmente, o conceito de sustentabilidade ainda está em desenvolvimento, não havendo uma única definição amplamente aceita. Existem divergências entre os conceitos de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, ecodesenvolvimento entre outros. Para alguns autores esses termos são considerados como sinônimos (Dresner, 2002), porém os mesmos partem de movimentos diferentes. O Quadro 1, abaixo, resume algumas concepções acerca do conceito e seus autores.

Quadro 1 – Principais concepções que envolvem a sustentabilidade.

Sustentabilidade	É uma ideia em desenvolvimento sem definição única e amplamente aceita, associada à harmonia entre atividade econômica e proteção ambiental, visando a perpetuação das condições para as gerações futuras.
Desenvolvimento sustentável	Processo que busca equilibrar crescimento econômico e humano com preservação ambiental, promovendo a melhoria da qualidade de vida sem comprometer os recursos naturais para as gerações futuras.
Ecodesenvolvimento	Enfatiza o desenvolvimento viável a longo prazo, considerando as condições sociais e ambientais locais, focando em necessidades básicas e preservação dos recursos naturais.

Capitalismo natural	Uma visão de desenvolvimento sustentável que valoriza a dignidade humana e condições de vida adequadas, com menor impacto ambiental e busca uma ética ambiental renovada.
Sustentabilidade ecológica	Relaciona-se ao uso racional dos recursos naturais e à capacidade de regeneração da natureza, com foco em evitar a degradação irreversível dos ecossistemas.
Desenvolvimento social sustentável	Visa uma sociedade mais justa e equitativa, integrando as dimensões ambiental, social, econômica e cultural, com ênfase na qualidade de vida e redução das desigualdades.
Dimensões da sustentabilidade e ODS da Agenda 2030	O desenvolvimento sustentável exige a integração de várias esferas, como as dimensões ambiental, econômica, social, cultural e política, tanto em âmbito nacional quanto internacional (Sachs, 2002). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecem metas globais para alcançar esse desenvolvimento, abordando questões como erradicação da pobreza, igualdade de gênero, educação de qualidade, saúde, bem-estar e proteção ambiental, com a meta de promover um mundo mais justo e sustentável até 2030.
Capitalismo verde	Conceito associado ao uso do discurso da sustentabilidade para manter a competitividade econômica, desconsiderando efetivamente os impactos ambientais e sociais negativos.
Matriz de discurso da sustentabilidade	Refere-se aos princípios de eficiência, escala, equidade, autossuficiência e ética que orientam o discurso da sustentabilidade em nível internacional.
Sustentabilidade como ideologia	Uma nova visão de mundo e ética que transcende o modelo capitalista tradicional, propondo uma economia baseada na cooperação e na preservação ambiental e social.

Fonte: Elaboração pelos autores (2025).

O conceito de sustentabilidade é um conceito em disputa. Na Educação do Campo, o conceito de sustentabilidade está diretamente relacionado à promoção de uma relação equilibrada entre seres humanos, sociedade e natureza, onde a educação serve como ferramenta essencial para formar cidadãos críticos e conscientes. Essa modalidade de educação propõe uma ruptura com o modelo produtivo hegemônico que prioriza o lucro e a exploração desenfreada dos bens naturais, defendendo práticas agrícolas e sociais mais justas, respeitosas com o ambiente e alinhadas com os valores da agroecologia e da soberania alimentar (Camacho, 2019). A Educação do Campo valoriza os saberes locais e tradicionais, enfatizando o “bem viver” em harmonia com a natureza e as culturas locais (Gadotti, 2008), que define sustentabilidade como um “sonho de bem viver”. Dessa forma, sustentabilidade, neste contexto, não significa apenas preservar o ambiente, mas também fortalecer as comunidades rurais e suas identidades, promover a justiça social e garantir condições dignas de vida para as futuras gerações (Silva, 2012; Gadotti, 2008).

Nas LEdoCs, a sustentabilidade assume dimensão prática e política, integrada como eixo central na formação de educadores do campo. Essas licenciaturas preparam agentes transformadores, vinculando pedagogia ao território e à realidade local (Arroyo, 2012; Molina, 2017), com interdisciplinaridade e contextualização de conteúdos que unem teoria e prática, incentivando soluções sustentáveis e resiliência comunitária (Caldart, 2011; Molina; Sá, 2011). Ampliam o conceito ao incorporar agroecologia, reforma agrária e soberania alimentar, buscando redefinir relações sociais e econômicas no campo, promovendo desenvolvimento sustentável inclusivo e solidário (Molina, 2017; Santos, 2011).



3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática descritiva, de abordagem qualitativa, visando responder a uma pergunta específica por meio de identificação, seleção e análise crítica de estudos (Castro, 2001). A busca inicial foi realizada no Portal de Periódicos CAPES, utilizando o *Proxy* da UFRGS, em junho de 2024. Foram utilizadas palavras-chave como “Licenciatura em Educação do Campo” e “sustentabilidade”, além de termos relacionados, como “sustentável”, “ambiente” e “ambiental”, resultando em 110 trabalhos. Após análise, 17 estudos foram incluídos. Complementarmente, buscas na BDTD, entre 2012 e 2023, identificaram 29 dissertações e teses, das quais 6 foram selecionadas.

Os critérios de inclusão consideraram trabalhos que discutissem explicitamente a relação entre LEdoC e sustentabilidade, excluindo os que não abordavam diretamente o tema ou estavam fora do período definido. Foi realizada uma análise de conteúdo (Bardin, 2011), com categorias baseadas nos objetivos e referencial teórico. O recorte temporal (2012–2024) reflete o início do Pronacampo e a expansão das LEdoCs.

Os dados foram tratados com auxílio de planilhas do Excel, categorizando os trabalhos por ano, área temática, palavras-chave, periódicos, entre outros. Após a categorização, cada trabalho foi codificado em temas principais, como Educação Ambiental, Estágio Curricular, Sustentabilidade e Agroecologia, e Perspectivas Críticas e Decoloniais. Essa codificação também permitiu identificar subtemas e aspectos específicos, como metodologias de ensino, impactos sociais e ambientais, e parcerias institucionais, traçando assim um panorama detalhado das abordagens de sustentabilidade nas LEdoCs.

4. ANÁLISES E RESULTADOS

4.1. Teses e Dissertações

Os trabalhos considerados para análise abrangeram o período de 2012 a 2023. O primeiro trabalho encontrado, foi publicado em 2013, o segundo em 2014, um em 2017, dois em 2018, um em 2019 e um em 2021. Destes, três são teses e quatro são dissertações. Notou-se um pico no ano de 2017, o que demonstra um interesse baixo, mas constante, dos pesquisadores em relacionar as LEdoCs com temas que envolvem a sustentabilidade e seus campos de análise.

Quanto aos programas de pós-graduação (PPGs) onde os trabalhos foram produzidos, elaborou-se o Quadro 2 que demonstra as instituições onde os PPGs estão alocados e onde as teses e dissertações foram produzidas.

Quadro 2 – Relação de PPGs dos trabalhos analisados.

Programa de Pós-Graduação	Quantidade de Trabalhos	Instituição
Educação	3	UFU – Universidade Federal de Uberlândia
		UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro
		UFPB – Universidade Federal da Paraíba
Educação Ambiental	1	FURG – Universidade Federal de Rio Grande
Conhecimento e Inclusão Social	1	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Ensino na Educação Básica	1	UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
Desenvolvimento Rural	1	UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fonte: Elaboração pelos autores (2025).

Confirmou-se a diversidade de PPGs onde as teses e dissertações foram produzidas: 5 programas distintos (Educação, Educação Ambiental, Ensino na Educação Básica, Conhecimento e Inclusão Social e Desenvolvimento Rural), em sete universidades públicas. Observou-se leve concentração em PPGs de Educação, com 3 trabalhos, enquanto os demais se distribuíram entre os outros programas, conforme o Quadro 3, abaixo.

Quadro 3 – Informações dos trabalhos analisados neste estudo.

Título	Autor(a)	Ano de Defesa	Nível
Pedagogia da terra: interfaces entre a formação docente, a educação do campo e a educação ambiental	Fonseca, M. M. L. da	2013	Tese
A educação ambiental no curso de licenciatura em educação do campo: uma análise à luz da educação ambiental ecomunitarista e do ecomunitarismo (o caso da turma 1-UAB/UFEPel. PELOTAS RS)	Avila, R. A. P.	2014	Dissertação
A controvérsia agroecológica em uma abordagem intercultural de educação científica: a biodiversidade nos discursos de licenciados do campo	Silva, D. K.	2017	Dissertação
Contribuições da epistemologia de Ludwik Fleck para a formação de professores em Educação do Campo: um estudo dos estilos de pensamento sobre o conceito de natureza	Parreiras, M. M. M.	2018	Tese
O uso de sequências didáticas na formação inicial de professores da Educação do Campo em questões ambientais na perspectiva da totalidade	Stauffer, A. G. B.	2018	Dissertação
Discursos para a educação básica e superior do campo: adestramento ou desenvolvimento rural?	Luther, A.	2019	Tese
Educação ambiental crítica, currículo e formação de professores na Universidade Federal da Paraíba: o educador como instrumento de promoção da emancipação social	Moura, A. R.	2021	Dissertação

Fonte: Elaboração pelos autores (2025).

Os sete trabalhos analisados abordam temas como Educação Ambiental, aspectos sociofilosóficos, metodológicos e pedagógicos na formação de professores de LEdoC em questões ambientais, apropriação do conceito de biodiversidade por estudantes, desenvolvimento rural sustentável, estilos de pensamento sobre natureza em LEdoCs e abordagens da educação ambiental crítica.

Os estudos analisados abordam a sustentabilidade nas LEdoCs, associando-a frequentemente à agroecologia, educação ambiental crítica e desenvolvimento territorial, com ênfase na oposição ao modelo capitalista. Embora a maioria não defina explicitamente o termo, alinha-se à concepção de Silva (2012), que critica o desenvolvimento sustentável capitalista e vincula a sustentabilidade a práticas comunitárias e tradicionais.



Fonseca (2013) analisou a formação docente em educação ambiental, vinculando práticas pedagógicas a projetos políticos e cidadania, com base em Gohn (2010) e Rocha (2010). Além disso, criticou a apropriação capitalista da sustentabilidade. Ávila (2014) examinou a educação ambiental ecomunitarista na LEdoC UAB/UFPEL, identificando elementos anticapitalistas, mas sem superar o modelo vigente. Utilizou autores como Paulo Freire, Karl Marx e Santos para associar sustentabilidade a políticas públicas.

Silva (2017) investigou a apropriação do conceito de biodiversidade por estudantes, destacando o papel da agroecologia (Caporal; Costabeber, 2002) e a crítica à Revolução Verde. Já Parreiras (2018), analisou estilos de pensamento sobre “natureza” em estudantes da LEdoC/UFMG, diferenciando sustentabilidade (atributo camponês) de desenvolvimento sustentável (discurso capitalista).

Ainda Stauffer (2018) discutiu a integração de questões ambientais na formação docente, destacando a dimensão crítica e a necessidade de articular teoria e prática. Luther (2019), criticou a “tintura verde” empresarial, que reduz sustentabilidade a lucratividade, contrastando com a agroecologia territorial das LEdoCs. Utilizou o autor Gadotti (2005) para a definição do conceito de ecoformação holística. Por fim, Moura (2021), denuncia a superficialidade da educação ambiental em cursos de licenciatura, criticando a mercantilização da natureza (Layargues, 2012) e defendendo sustentabilidade socioambiental anticapitalista.

Como ponto comum entre os trabalhos está a crítica ao capitalismo, todos rejeitaram a apropriação capitalista da sustentabilidade, associando-a a monoculturas, agrotóxicos e hierarquias. Outro ponto em comum foi a Agroecologia e Território. Neste sentido a sustentabilidade é vinculada a práticas agroecológicas, conservação da biodiversidade e desenvolvimento territorial comunitário.

A Educação Ambiental Crítica também aparece em mais de um trabalho, priorizando a formação docente crítica, interdisciplinar e engajada, com enfoque em justiça socioambiental. Apesar da ausência de definições explícitas do conceito de sustentabilidade, a maioria dos trabalhos analisados aproxima-se da visão de Silva (2012), que opõe sustentabilidade camponesa (harmônica) ao desenvolvimento sustentável (capitalista).

A sustentabilidade nas LEdoCs emerge como um conceito político, anticapitalista e vinculado à transformação social, ainda que sua definição permaneça implícita. A ênfase recai sobre educação ambiental crítica, agroecologia e resistência comunitária, consolidando um modelo alternativo ao paradigma hegemônico.

4.2. Periódicos

Os trabalhos analisados abrangem o período de 2012 a junho de 2024, com destaque para um pico de publicações em 2020, indicando interesse crescente na relação entre as LEdoCs e temas como sustentabilidade, políticas educacionais e adaptação curricular. Dos 17 estudos incluídos, 12 universidades públicas brasileiras contribuíram, com maior produção na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e Universidade Federal do Tocantins (UFT), sendo três trabalhos em cada, seguidas pela Universidade de São Paulo e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com dois

trabalhos em cada. As demais oito universidades produziram um estudo cada, abrangendo todas as regiões do país.

As produções estão distribuídas em universidades das cinco regiões brasileiras, sem concentração geográfica, o que indica uma diversidade regional. Além disso, observou-se que nenhum dos trabalhos analisados foi desenvolvido em parceria entre instituições, sendo todos de autoria única ou intrainstitucional.

Os 17 trabalhos foram publicados em 11 periódicos distintos, classificados conforme o Qualis CAPES (2017-2020). O Quadro 5 detalha a estratificação dos periódicos no conceito Qualis CAPES, de A1 a B5, refletindo a variedade de veículos de divulgação científica utilizados.

Quadro 5 – Qualificação dos periódicos.

Periódico	Quantidade de artigos publicados	Qualis CAPES
Revista Brasileira de Educação do Campo	3	A4 – todas as áreas
Cadernos CIMEAC	3	B1 – todas as áreas
Educação e Pesquisa	1	A1 – todas as áreas
Revista Insignare Scientia – RIS	2	A4 – todas as áreas
Revista Sergipana de Educação Ambiental	2	B1 – todas as áreas
Ambiente e Educação	1	A3 – todas as áreas
Diversitas Journal	1	B3 – todas as áreas
Educação Temática Digital	1	A1 – todas as áreas
Investigações em Ensino de Ciências	1	A1 – todas as áreas
Periferia	1	A4 – todas as áreas
Revista Interfaces da Educação	1	A2 – todas as áreas

Fonte: Elaboração pelos autores (2025).

Identificou-se que todos os artigos analisados foram publicados em periódicos nos extratos A e B da qualificação Qualis da CAPES. Dentre os artigos de Qualis A – no total de 11 trabalhos – três foram publicados em periódicos com classificação A1 (o mais alto), um foi publicado em periódico A2 e outro em A3 e, por fim, outros seis em Qualis A4. Quanto aos artigos publicados em periódicos de Qualis B, cinco trabalhos foram publicados em revistas com classificação B1 e um outro em qualificação B3.

A participação de diversos autores diferentes nas publicações e a dispersão das mesmas em diversos periódicos pode indicar a amplitude do tema em áreas de estudo diferentes e revistas científicas de diversas áreas. A qualidade dos periódicos indica as tendências de citações, relevância e recorrência de pesquisas na área de estudo. Além disso, demonstram a confiabilidade dos estudos, sendo revisados por pares e acreditados cientificamente.

Os 17 artigos analisados abordam temas diversos nas LEDOCs, com ênfase em estágios curriculares, educação ambiental crítica, perspectivas decoloniais, agroecologia e formação docente interdisciplinar. Os estudos destacam a integração entre teoria e prática, a valorização de saberes tradicionais e a crítica a modelos hegemônicos de educação e desenvolvimento.



Quanto ao estágio curricular, Malavolta, Nascimento e Turchiello (2023) relatam a criação do caderno paradidático “Sustentabilidade, Qualidade de Vida e Educação do Campo” durante o estágio em Ciências da Natureza no Instituto Federal Farroupilha, focando em hortas orgânicas adaptadas às escolas do campo. Souza e Almeida (2021) também trataram do assunto e propõem estágios em ambientes não escolares usando pesquisa participante para superar a dicotomia teoria-prática e promover transformação social.

Diversos trabalhos abordaram a Educação Ambiental Crítica, Borges e Shuvartz (2022) investigaram a educação ambiental no Tempo Comunidade na LEdoC/UFG, destacando o diálogo entre saberes científicos e comunitários para promover sustentabilidade. Já Cardoso *et al.* (2022) revelaram que a educação ambiental em escolas do campo (no Pará) é limitada a livros didáticos, com docentes sem formação específica em LEdoCs. Peneluc, Moradillo e Siqueira (2020), propõem fundamentos ontológicos e éticos para a educação ambiental crítica na LEdoC/UFBA, baseados na perspectiva sócio-histórica. Por fim, Sangalli e Maciel (2020) integram sociologia ambiental ao ensino de ciências, discutindo políticas públicas em assentamentos, no Mato Grosso do Sul.

Sobre percepções decoloniais e indígenas, Andrade e Nogueira (2021) analisaram percepções de estudantes da LEdoC/UFG sobre violações de direitos indígenas, ligando flexibilização de leis ambientais à destruição de territórios. Já Paprosqui *et al.* (2021), estudaram a relação Guarani com a natureza na disciplina da LEdoC, ressaltando contribuições para a formação docente.

Alguns trabalhos abordaram a agroecologia e a biodiversidade. Santos e Ferreira (2020), propõem eixos curriculares agroecológicos para Física na LEdoC/UFRB, integrando complexidade ambiental e pedagogia freireana. E Moreno (2020) utiliza a fala significativa de estudantes “prefiro comprar do que plantar” para desenvolver temas geradores no ensino de ciências, baseado em Paulo Freire.

Quanto a programas de extensão e práticas pedagógicas, Bezerra, Silva e das Neves (2020) destacaram o papel de projetos de extensão na formação docente, ligando LEdoCs à sustentabilidade. Já Lopes, Oliveira e Santos (2021) descreveram um curso de extensão sobre Água e Sustentabilidade usando pesquisa-ação para aprendizagem significativa.

Como crítica ao modelo hegemônico, Sousa e Santos (2022) analisaram mudanças discursivas em estudantes da LEdoC, mostrando maior abertura à diversidade após vivências críticas no curso. Já Coutinho *et al.* (2017), utilizaram a teoria ator-rede para discutir conhecimentos tradicionais *versus* acadêmicos em desastres ambientais.

A maioria dos estudos enfatiza a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com metodologias como pesquisa-ação e temas geradores. A rejeição a modelos educacionais e produtivos hegemônicos, com foco em justiça socioambiental, direitos indígenas e agroecologia também é um ponto comum entre a maioria dos trabalhos. Os artigos que abordam a formação docente, destacaram a necessidade de preparar educadores para realidades rurais, valorizando saberes locais e enfrentando desafios como desmatamento e agrotóxicos. Nesse contexto a sustentabilidade aparece como eixo central, associada a práticas comunitárias (hortas orgânicas, manejo tradicional) e crítica ao capitalismo verde.

Destaca-se o predomínio de abordagens qualitativas: entrevistas, grupos focais, análise documental e a utilização de referenciais teóricos como Paulo Freire, teoria ator-rede e perspectivas decoloniais. Os trabalhos analisados reforçam o papel das LEdoCs na promoção de uma educação transformadora, alinhada às demandas das comunidades rurais e à construção de alternativas sustentáveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a presença e a abordagem do conceito de sustentabilidade em dissertações e teses brasileiras sobre Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), defendidas entre 2012 e 2023. A análise de sete trabalhos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) permitiu identificar tendências e lacunas na produção científica sobre o tema. Os resultados indicam um crescente interesse pela relação entre LEdoCs e sustentabilidade, embora ainda incipiente. A maioria dos estudos se aproxima da definição de Silva (2012), que associa a sustentabilidade à agricultura camponesa, em oposição ao desenvolvimento sustentável capitalista. Os trabalhos abordam o tema sob diversas perspectivas, como educação ambiental, agroecologia, biodiversidade e práticas socioeconômicas, com maior concentração em Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Educação.

As pesquisas exploram a sustentabilidade em contextos variados, incluindo a formação de professores, práticas pedagógicas e desenvolvimento territorial sustentável. A abordagem crítica e reflexiva dos estudos está frequentemente vinculada a movimentos sociais e à oposição ao modelo capitalista. Os resultados apontam a necessidade de uma abordagem mais integrada e interdisciplinar, incorporando as dimensões ecológica, social e econômica nos currículos das LEdoCs. Os resultados têm implicações significativas para a prática e políticas educacionais, destacando a necessidade de uma educação que vá além da transmissão de conhecimento, promovendo conscientização e empoderamento para a transformação social. A continuidade e ampliação das pesquisas podem fortalecer a educação do campo e fomentar práticas educativas mais sustentáveis e justas.

O conceito de sustentabilidade nas pesquisas sobre LEdoCs está em desenvolvimento, mas os estudos indicam esforços para integrá-lo criticamente. A análise sugere ampliar a investigação em Projetos Políticos de Curso (PPCs) para fortalecer a formação de professores e práticas educativas sustentáveis no campo. O tema também emerge como um princípio educativo e social, integrando aspectos ambientais, sociais e pedagógicos para transformar realidades rurais.

A diversidade institucional nas pesquisas reflete o interesse acadêmico pelo tema, embora a ausência de parcerias interinstitucionais indique potencial inexplorado para colaborações. Além disso, a análise de 11 periódicos que publicaram estudos sobre LEdoCs e sustentabilidade mostra a interdisciplinaridade e relevância do tema, destacando a confiabilidade das pesquisas devido ao rigor da revisão por pares.

A análise dos 17 artigos selecionados reforça a importância de temas como educação ambiental, agroecologia e perspectivas decoloniais na formação de educadores do campo. Esses estudos promovem a valorização da diversidade cultural e ambiental, buscando soluções sustentáveis para os desafios das comunidades rurais. Assim, as LEdoCs integram a sustentabilidade como um



princípio educacional e social, promovendo práticas pedagógicas críticas e voltadas ao desenvolvimento justo e sustentável.

6. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior–Brasil (CAPES).

7. REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Formação de Educadores do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALETEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.

AVILA, R. A. P. **A educação ambiental no curso de licenciatura em educação do campo: uma análise à luz da educação ambiental ecomunitarista e do ecomunitarismo** (o caso da turma 1–UAB/UFEPel. PELOTAS RS). 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BEZERRA, S. J. C.; SILVA, A. P. D. da; NEVES, J. D. S. das. Um dedo de prosa sobre a caminhada da UNEAL: projetos e programas de formação de educadores/as do campo. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 3, p. 2117–2128, 2020.

BORGES, P. S.; SHUVARTZ, M. A educação ambiental e a alternância: uma experiência na licenciatura em Educação do Campo. **Cadernos CIMEAC**, v. 12, n. 1, 2022.

CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. In: GONZALEZ, A. M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**, (orgs). Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CALDART, R. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CAMACHO, R. S. Educação do Campo e Sustentabilidade: uma experiência do PRONERA. In: PACHECO, J. T. R.; KAWANISHI, J. Y.; NASCIMENTO, R. (Orgs.). **Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável 2**. Ponta Grossa: Editora Atena, 2019.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2002.

CARDOSO, I. S.; SILVA, J. P. P.; ALVES, E. V. B.; MACEDO, A. R. G.; MOURÃO, K. R. M.; SILVA, F. N. L. Análise do perfil docente e o uso da educação ambiental nas escolas no campo em São Caetano de Odivelas–Pará. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 7, e11777, 2022.

CASTRO, A. A. **Revisão sistemática com e sem metanálise**. São Paulo: AAC, 2001.

COUTINHO, F. Â.; SILVA, A. P.; SANTIAGO, F. F.; FARIA, E. S. de. As ontologias de um desastre ambiental: um estudo sobre uma controvérsia instaurada em uma licenciatura do campo. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 22, n. 1, p. 222–236, 2017.

DRESNER, S. **The principles of sustainability**. London: Earthscan, 2002.

FONSECA, M. M. L. da. **Pedagogia da terra: interfaces entre a formação docente, a educação do campo e a educação ambiental**. 2013. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 6.ed. São Paulo, Peirópolis, 2008.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra e a Cultura da Sustentabilidade. **Revista Lusófona de Educação**, n. 6, p. 15-29, 2005.

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LAYRARGUES, P. P. Muito Além da Natureza: Educação Ambiental e Reprodução Social. In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P. e CASTRO, R.C.(Orgs.) **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

LOPES, C. V. G.; OLIVEIRA, E.; SANTOS, C. A. dos. Pesquisa ação e aprendizagem significativa: diálogos para apropriação de saberes na Educação do Campo. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, n. Especial, v. 8, 2021.

LUTHER, A. **Discursos para a educação básica e superior do campo: adestramento ou desenvolvimento rural?**. 2019. 230 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MALAVOLTA, J.; GONÇALVES DO NASCIMENTO, J.; TURCHIELLO, P. Material paradidático: uma experiência no desenvolvimento de Estágio Curricular Supervisionado em tempos de pandemia. **Revista Insignare Scientia–RIS**, v. 6, n. 2, p. 463-475, 2023.

MARTINS, J. de S. **O Cativoiro da Terra**. São Paulo: Hucitec, 1980.

MELZER, E. E. M.; BRICK, E. M.; HOFFMANN, M. B. Desafios e potencialidades da área de Ciências da Natureza nas Licenciaturas em Educação do Campo do Sul do Brasil. **Rev. FAEEBA–Ed. e Contemp.**, v. 30, n. 61, p. 178-192, jan./mar. 2021.

MOLINA, M. C. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 140, p.587-609, jul.-set., 2017.



MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Licenciatura em Educação do Campo da FAE/UFMG: uma experiência na construção de uma pedagogia da alternância. In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (Orgs.). **Licenciatura em Educação do Campo**: registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA; UFS). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MORENO, G. **Investigação temática freireana e uso de fala significativa no ensino de ciências**: formação de professores licenciados em Educação do Campo. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 5, n. 1, 2020.

MOURA, A. da R. **Educação ambiental crítica, currículo e formação de professores na Universidade Federal da Paraíba**: o educador como instrumento de promoção da emancipação social. 2021. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

PARREIRAS, M. M. M. **Contribuições da epistemologia de Ludwik Fleck para a formação de professores em Educação do Campo**: um estudo dos estilos de pensamento sobre o conceito de natureza. 2018. 250 f. Tese (Doutorado em Conhecimento e Inclusão Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

PENELUC, M. da C.; MORADILLO, E. F. de; SIQUEIRA, R. M. Fundamentos para a educação ambiental crítica nos cursos de licenciatura em Educação do Campo: a experiência da UFBA. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 25, n. 2, p. 262–288, 2020.

PAPROSQUI, J.; CANCELIER, J. W.; GUTERRA, G. G.; KONZGEN, Q. R. S. O processo histórico-social da Terra Indígena Guarita. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 6, n. 1, 2021.

SANGALLI, A.; MACIEL, B. J. M. Interfaces entre o ensino de ciências e a sociologia ambiental na formação de educadores do campo. **Revista Insignare Scientia–RIS**, v. 3, n. 4, p. 124–148, 2020.

SANTOS, B. de S. **A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, F. M. dos; FERREIRA C. S., A. Tessituras curriculares para os componentes de Física numa perspectiva agroecológica: propostas a partir das experiências pedagógicas no curso da LEdoC no CETENS/UFRB. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 5, e6297, 2020.

SILVA, C. E. M. Sustentabilidade. In: **Dicionário da Educação do Campo**. Org.: CALDART, R. S., PEREIRA, I. B., ALENTEJANO, P. e FRIGOTTO, G. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SILVA, D. K. **A controvérsia agroecológica em uma abordagem intercultural de educação científica: a biodiversidade nos discursos de licenciados do campo**. 2017. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

SOUZA, K. P. de; SOUZA, L. D. A. Estágio em ambientes não escolares: a pesquisa formando o educador do campo para transformação social. **Periferia**, v. 13, n. 1, p. 279–296, 2021.

SOUSA, B. S.; SANTOS, M. F. Ideologia e mudança de discurso de graduandos camponeses: contribuições bakhtinianas para a Educação do Campo. **Educação e Pesquisa**, v. 48, 2022.

STAUFFER, A. G. B. **O uso de sequências didáticas na formação inicial de professores da Educação do Campo em questões ambientais na perspectiva da totalidade**. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2018.

Como citar – ABNT

NETTO, Daiane; HOFFMANN, Marilisa Bialvo. A Sustentabilidade nas Licenciaturas em Educação do Campo: formação de professores de Ciências da Natureza. **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 23, e2025017, Dezembro, 2025. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.74935>

Como citar – APA

Netto, D., & Hoffmann, M. B. (2025). A Sustentabilidade nas Licenciaturas em Educação do Campo: formação de professores de Ciências da Natureza. *Revista Poiesis Pedagógica*, 23, e2025017. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.74935>

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: 30 de janeiro de 2025.

Aprovado: 17 de maio de 2025.

Publicado: 19 de dezembro de 2025.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Daiane Netto, Marilisa Bialvo Hoffmann; **Introdução ou Considerações iniciais:** Daiane Netto, Marilisa Bialvo Hoffmann; **Referencial teórico:** Daiane Netto, Marilisa Bialvo Hoffmann; **Metodologia:** Daiane Netto, Marilisa Bialvo Hoffmann; **Análise de dados:** Daiane Netto, Marilisa Bialvo Hoffmann; **Discussão dos resultados:** Daiane Netto, Marilisa Bialvo Hoffmann; **Conclusão ou Considerações finais:** Daiane Netto, Marilisa Bialvo Hoffmann; **Referências:** Daiane Netto, Marilisa Bialvo Hoffmann; **Revisão do manuscrito:** Daiane Netto, Marilisa Bialvo Hoffmann; **Aprovação da versão final publicada:** Daiane Netto, Marilisa Bialvo Hoffmann.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la—ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.



Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.



Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (**Double blind peer review**).

Editora

Cláudia Tavares do Amaral 

Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.





Publisher

Este artigo foi Publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

